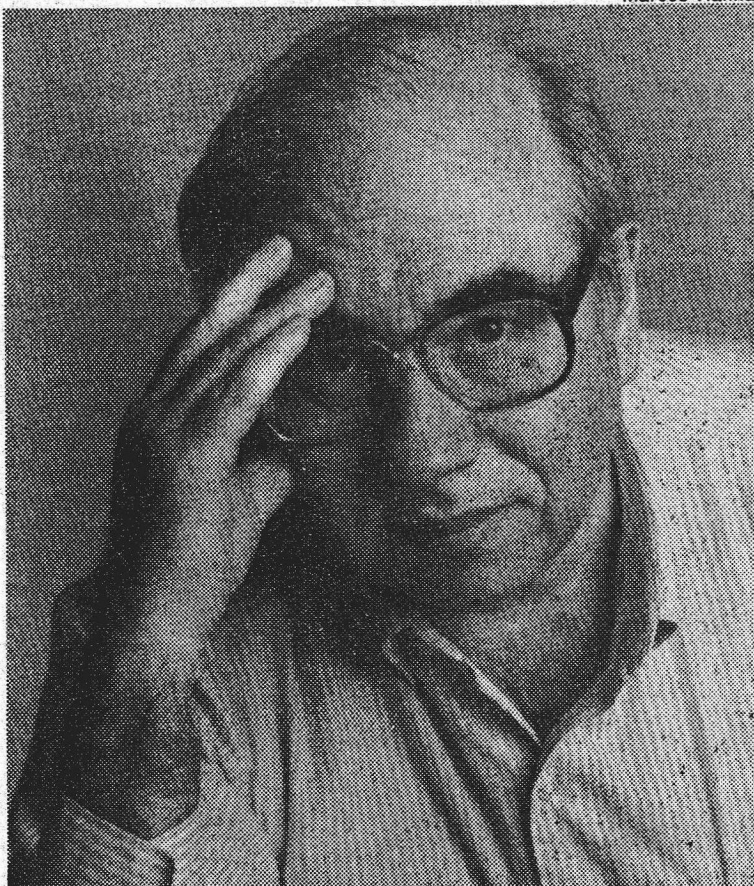
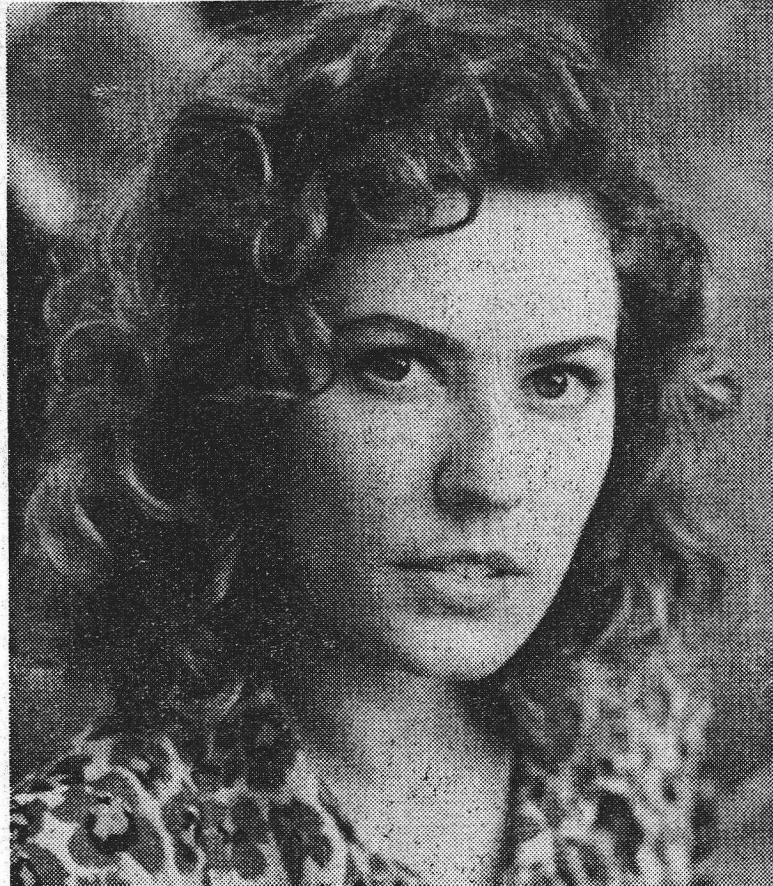




Veríssimo: "Uma geração sacrificada. Não tem nenhuma graça"



Patrícia Pillar: "Estamos em pleno caos, há descontrole de tudo"

Descontrole é opinião unânime

■ Personalidades acham que o governo perdeu as rédeas sobre preços

MARION MONTEIRO

Uma inflação de 35,28% em setembro ou de 948,87% no ano seria cômica se não fosse trágica. Isso significa que o trabalhador está perdendo mais de 1% ao dia do seu salário. Políticos, atores, empresários e humoristas ouvidos pelo **JORNAL DO BRASIL** são unânimes em afirmar que a inflação está descontrolada.

O escritor Luís Fernando Veríssimo declarou que não conseguia nem mesmo fazer graça com um problema tão sério. Mas o seu lado humorístico acabou dando uma receita para o governo acabar com a alta dos preços. A comediante Zilda Cardoso, a popular Catifunda, admitiu que ficava difícil falar, através de seu personagem, sobre a inflação. Para o vereador Roberto Saturnino Braga (PSB), a inflação mata mais que crime organizado. Já o vereador Augusto Boal (PT) pondera que acima de 30% já é um problema ético.

As opiniões

■ **Luiz Fernando Veríssimo** (enquanto escritor): "O terrível disso tudo é que existe uma geração sacrificada, em que as pessoas não pensam mais em nada, a não ser na sobrevivência, na luta diária. Não há qualquer graça".

■ **Luiz Fernando Veríssimo** (enquanto humorista): "Só há uma maneira do governo se sensibilizar com a disparada dos preços; cada vez que a equipe econômica almoçar com empresários, deve rachar a nota".

■ **Patrícia Pillar** (atriz): "Acho que estamos em pleno caos, há descontrole de tudo. Defendo o maior controle sobre o lucro de alguns setores, como o de remédios, que está insustentável. Não vivo de luxos, mas com essa inflação estou cortando supérfluos".

■ **Zilda Cardoso** (atriz): "Acho imoral o assalariado ter perda de mais de 1% ao dia. O problema é que o brasileiro não reivindica, porque o país perdeu o sentido do coletivo. Não consigo fazer graça com isso".

■ **Catifunda** (personagem da Escolinha do Professor Raimundo): "Ou comemos todos ou afundamos todos. Desta vez a coisa vai ..."

■ **Roberto Saturnino Braga** (vereador e economista): "A inflação é a forma de crime organizado mais cruel do Brasil. As suas armas são os

juros e a correção monetária".

■ **Augusto Boal** (vereador e fundador do Teatro do Oprimido): "Quando a inflação chega a 3% é um problema econômico, mas quando passa dos 30% já é problema ético".

■ **Bete Mendes** (atriz, sindicalista e ex-deputada federal): "Meu sentimento é de impotência diante dessa inflação e empobrecimento do assalariado. Estamos pagando pelos erros do Estado. A sociedade hoje é um reflexo da crise política do país e isso tem ação direta na economia."

■ **Fernando William** (vereador): "O governo precisa adotar a volta parcial do controle de preços, principalmente nos setores de cimento e carne. Além disso, é necessária, ainda que de forma provisória, a imediata indexação dos salários."

■ **Aylton Fornari** (presidente da Associação dos Supermercados do Estado do Rio): "Não somos formadores de preços e sim repassadores, portanto não somos culpados pela alta dos preços. O governo tem que reduzir seu déficit e reverter a questão dos monopólios. A perda de poder aquisitivo da população, principalmente para os de menor renda, é prejudicial para o varejo."